Sogei

Sociedade de Gestão de Investimentos

Relatório e Contas 2014

ÍNDICE

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE 4
2. PRINCIPAIS INDICADORES 6
3. ENVOLVENTE MACROECONÓMICA 7
4. CORPOS SOCIAIS 11
5. ORGANIGRAMA 12
6. ACCIONISTAS 13
7. DESEMPENHO DA EMPRESA EM 2014 13
8. RECURSOS HUMANOS 13
9. ANÁLISE ECONÓMICa e FINANCEIRA 14
10. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS 16
11. PERSPECTIVAS PARA 2015 17
12. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS 18
13. DECLARAÇÃO SOBRE A CONFORMIDADE DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA 19
14. AGRADECIMENTOS 19
15. ANEXOS 20

Senhores Acionistas,

Nos termos legais e estatutários, o Conselho de Administração da Sogei Sociedade de Gestão de Investimentos, SA, submete aos senhores acionistas para apreciação, o seu Relatório e Contas relativo ao exercício findo de 2014.

O Conselho de Administração,

1. MENSAGEM DO PRESIDENTE

Senhores Acionistas,

O mercado imobiliário em Cabo Verde manteve, em 2014, a conjuntura depressiva que se instalou neste sector de atividade de uma forma mais acentuada desde 2011.

A Administração da empresa continua a diversificar os contactos a nível internacional no sentido de alavancar a venda do único empreendimento em curso e disponível para comercialização, que é o Salinas Beach Resort.

Quanto a novos projetos continuam as dificuldades enfrentadas relativamente a aquisição de terrenos pertencentes ao Governo e Municípios e não surgiram novas oportunidades que se enquadrassem nos pressupostos definidos, que são bastante restritivos atendendo à situação do mercado.

Apesar dos indícios de retoma nos principais mercados internacionais a experiencia aconselha ainda alguma cautela na gestão diária da empresa, procurando-se desenvolver projetos de dimensão média associados a parceiros com experiencia na gestão de empreendimentos imobiliário/turísticos, nomeadamente de Resorts.

A este respeito, a Sogei já contratou uma empresa especialista na matéria para refazer o plano de negócio/viabilidade económica do projeto Salinas Beach Resort, por forma a melhor adapta-lo a realidade atual, bem como analisar a possibilidade e criação de um fundo de investimento imobiliário.

Tendo em conta toda esta conjuntura desfavorável que nos afeta, a empresa tem vindo a implementar medidas de forte redução de gastos, quer ao nível de fornecimentos e serviços externos, quer ao nível dos recursos humanos que, no decorrer do ano 2014, tiveram uma quebra bastante significativa.

Um agradecimento aos nossos parceiros financeiros que durante o ano em análise continuaram a acreditar na Sogei e deram o seu apoio inestimável para a continuação e consolidação das nossas atividades.

Por último, um agradecimento muito especial a todos os Colaboradores Sogei que em 2014 souberam enfrentar os desafios e continuar a sua missão.

Com os nossos cordiais cumprimentos,

Jorge Daniel Spencer Lima

Presidente do Conselho de Administração

2. PRINCIPAIS INDICADORES

Unid.: Contos CV	2014	2013	2012	Δ % 14/13
Balanço Patrimonial				
Activo	2.448.908	2.428.891	3.774.452	1%
Capital Próprio	46.159	132.705	99.583	-65%
Capital Social	67.018	67.018	67.018	0%
Passivo	2.402.750	2.296.186	3.674.869	5%
Actividade				
Volume de negócios	160	1.300.451	131.408	-100%
Rendimentos	9.568	1.331.170	161.207	-99%
Variação de Produção	61.254	-899.070	210.353	-107%
Resultados Operacionais	45.870	236.837	24.109	-81%
Resultados Antes de Impostos	-59.423	131.525	-87.481	145%
Resultados Líquidos	-59.423	99.915	-81.763	159%
Rácios				
EBITDA	53.303	245.611	33.219	-78%
Caixa Gerada pelas Operações	-3.598	40.961	-38.073	109%
Rentabilidade do Activo (ROA)	-2%	4%	-2%	
Retorno sobre o Capital (ROE)	-129%	75%	-82%	
Rentabilidade das vendas	-37139%	8%	-62%	
Liquidez Corrente	2,7	3,0	1,9	
Autonomia Financeira	2%	5%	3%	
Solvabilidade (%)	2%	6%	3%	
Solvabilidade (nº)	0,0	0,1	0,0	
Pessoal				
Colaboradores ao serviço na empresa	4	10	15	-60%

3. ENVOLVENTE MACROECONÓMICA

Segundo o relatório de política monetária de Novembro de 2014 do BCV, as estatísticas disponíveis apontam para uma gradual recuperação da economia global, embora a um ritmo inferior ao antecipado em Abril e geograficamente desigual.

As atuais projeções para 2015 baseiam-se em pressupostos teóricos e no conhecimento empírico que fundamentam o exercício da programação financeira do Banco de Cabo Verde. Enquadram os desenvolvimentos económicos e financeiros recentes, bem como as hipóteses de evolução futura das variáveis determinantes do crescimento da economia cabo-verdiana.

O enquadramento externo da economia cabo-verdiana permanece menos desfavorável, não obstante o aumento dos riscos e incertezas.

As projeções de Outubro de 2014 do Fundo Monetário Internacional (FMI), pese embora a revisão em baixa, continuam a sugerir algum fortalecimento da atividade económica global em 2014, tendência que deverá ser reforçada em 2015. A perspetiva menos positiva, patente em particular na revisão em baixa das projeções de crescimento mundial para 2014 pela sétima vez consecutiva, justifica-se, principalmente, pelo enfraquecimento dos investimentos e das exportações da Área do Euro, especialmente a partir do segundo trimestre, bem como pelos impactos na captação de investimento externo, na produção interna e na confiança dos agentes económicos das tensões geopolíticas na Europa de Leste, além da persistência de uma fraca tendência de evolução da procura doméstica nas economias emergentes da América Latina.

Neste contexto, o FMI projeta um crescimento real da Área do Euro em torno de 0,8 e 1,3 por cento, respetivamente, para 2014 e 2015 (-0,4 por cento em 2013 e -0,7 por cento em 2012), suportado por algum alívio na política de consolidação orçamental e pelo impacto da política monetária extraordinariamente acomodatícia nas condições de financiamento da economia.

As perspetivas de crescimento económico e de melhoria das condições de financiamento dos principais parceiros de Cabo Verde favorecem algum otimismo quanto à evolução do investimento externo e da procura externa líquida do país. Entretanto, a orientação da

política monetária do Banco Central Europeu, que recorreu a mecanismos não convencionais, tenderá a afetar com alguma severidade a gestão das reservas internacionais do país, enquanto que a depreciação do Euro, em consequência do desempenho comparativamente menos conseguido da região, deverá encarecer a fatura das importações cabo-verdianas de combustíveis, bem como pressionar os encargos com o serviço da dívida pública. Por seu turno, a redução das taxas Euribor favorecerá o serviço da dívida externa contratada pelas sociedades não financeiras cabo-verdianas, tendo em conta que as taxas de juro da referida dívida estão maioritariamente indexadas àquelas.

Na perspetiva do FMI, os desempenhos económicos dos EUA e Reino Unido, outros importantes parceiros económicos do país, deverão compensar os crescimentos mais fracos da Área do Euro e do Japão, garantindo às economias avançadas um crescimento de 1,8 e 2,3 por cento, respetivamente, em 2014 e 2015.

No caso concreto dos EUA, não obstante a contração da economia no primeiro trimestre (2,1 por cento em termos anualizados), explicada em larga medida pelo impacto do rigoroso inverno na procura interna e na produção, a sua performance no segundo trimestre (crescimento real do PIB em 4,6 por cento e redução do desemprego para 6,2 por cento) confirma a consistência da sua trajetória de recuperação, assente na implementação, desde o terceiro trimestre de 2007, de medidas de política monetária excecionalmente acomodatícias. Igualmente, as condições financeiras favoráveis, o contínuo fortalecimento do balanço das famílias e um mercado imobiliário mais saudável, além da restauração de algum espaço orçamental, reforçam as condições para uma recuperação mais forte da maior economia mundial, antecipando-se assim um desempenho positivo das remessas dos emigrantes cabo-verdianos residentes nos EUA.

As perspetivas de evolução económica da sub-região onde Cabo Verde se insere permanecem globalmente robustas, pese embora alguma revisão em baixa para 2014. O FMI projeta crescimentos reais para a África Subsariana na ordem dos 5,1 e 5,8 por cento, respetivamente, para 2014 e 2015, apesar do impacto nas economias produtoras da diminuição do preço de petróleo, o efeito económico da contínua propagação do vírus do ébola na Serra Leoa, Guiné Conacri e Libéria e a permanência de constrangimentos estruturais (no provisionamento adequado da eletricidade, bem como na garantia da segurança na produção e circulação de bens e serviços) e conjunturais (decorrentes da fraca procura dos países avançados).

As projeções do FMI e do BCE sugerem algum aumento da procura externa dirigida a Cabo Verde, suportado por um gradual processo de recuperação económica dos principais clientes do país.

O cenário central das atuais projeções para a economia nacional aponta para um crescimento económico entre um e dois por cento em 2014 e um fortalecimento da dinâmica da atividade económica em 2015 (em termos reais o produto interno bruto deverá crescer entre dois e três por cento).

Contrariamente ao antecipado, as condições internas de financiamento do sector privado mantiveram-se globalmente restritivas, limitando o crescimento do investimento e do consumo. Não obstante, o crescimento dos investimentos do sector empresarial do Estado (financiado com recursos externos captados pelo Estado em condições concessionais), aliado a um relativo crescimento do investimento direto estrangeiro e a um ligeiro aumento do consumo privado (suportado principalmente pelo crescimento das remessas de emigrantes e redução de pressões inflacionistas, apesar do mau ano agrícola), deverá compensar a evolução desfavorável do investimento e menos favorável do consumo públicos, garantindo assim um crescimento da procura interna em torno de três por cento (-4,6 por cento em 2013). A evolução desfavorável da procura externa dirigida a Cabo Verde, em particular das exportações de turismo, não obstante as expectativas mais favoráveis para o quarto trimestre do ano, associadas ao aumento da oferta hoteleira, num contexto de aumento das importações em linha com o aumento da procura interna, deverá restringir um crescimento mais acelerado da atividade económica.

Para 2015 projeta-se alguma aceleração do ritmo de crescimento económico, com a perspetiva de manutenção do cenário de recuperação do enquadramento externo. Prevê-se, igualmente, uma contínua recuperação do poder de compra das famílias, em função de expectativas positivas quanto às transferências externas para apoio familiar, embora em desaceleração, e de um aumento dos benefícios e apoios sociais suportados pelo Governo. O investimento deverá continuar a crescer, sustentado pelo arranque e a aceleração de alguns projetos privados e públicos em *pipeline* desde 2014.

As exportações de bens e serviços deverão beneficiar da recuperação económica dos principais mercados de exportação cabo-verdiana e do aumento da oferta hoteleira.

Não obstante, antecipa-se que os desenvolvimentos relacionados com a epidemia do ébola na sub-região possam produzir ainda alguns efeitos negativos na evolução do turismo no primeiro trimestre de 2015 e que um crescimento mais robusto da procura turística deverá continuar a ser limitado pela desvantagem competitiva relacionada com o défice estrutural de oferta de serviços turísticos complementares a sol e praia. Do lado da oferta, o sector da construção deverá continuar a impulsionar o crescimento económico em 2015 e o sector dos serviços deverá apresentar uma ligeira melhoria. Não obstante o funcionamento de mais duas barragens, o sector primário deverá ressentir-se da fraca precipitação de 2014.

Registe-se, contudo, que os investimentos empresariais e residenciais do sector privado na economia nacional permanecem condicionados pelas restrições financeiras internas e externas, conforme sugerem a estagnação do crédito à economia, não obstante o reforço da política de afrouxamento monetário, e a contínua redução dos influxos de dívida externa privada, em certa medida determinada pelo impacto nos principais financiadores do investimento privado no país da persistente fragmentação financeira na Europa. Note-se ainda que, segundo os inquéritos qualitativos do Instituto Nacional de Estatística (INE), as incertezas quanto às perspetivas económicas e financeiras, a aversão ao risco e a persistência de condicionamentos burocráticos, administrativos, fiscais e institucionais ao ambiente de negócios continuaram a contribuir para o agravamento da confiança dos empresários.

4. CORPOS SOCIAIS

Em 31 de Dezembro de 2014 os Órgãos Sociais da Sogei Sociedade de Gestão de Investimentos, SA apresentavam a seguinte constituição:

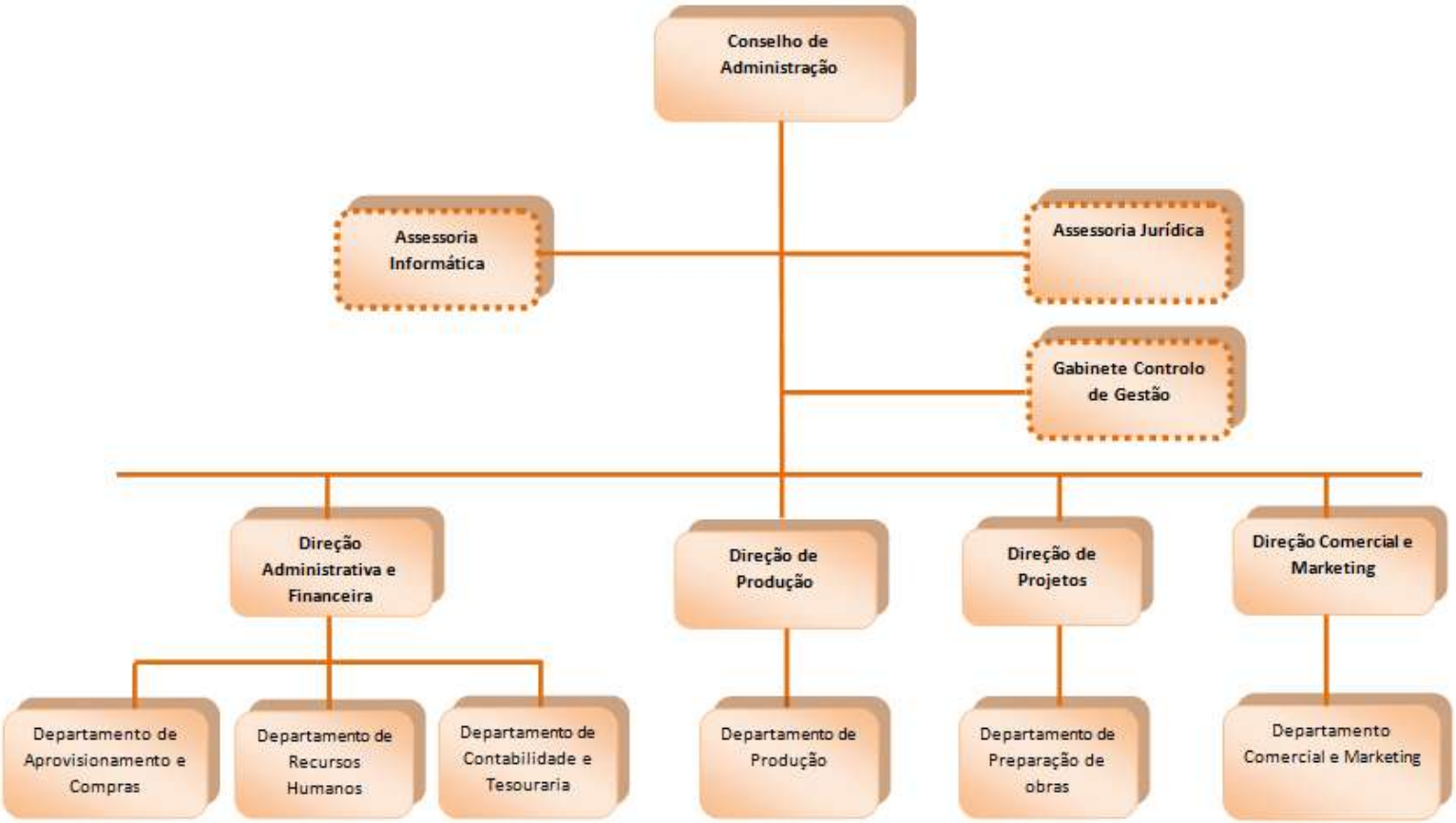
MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Mário Jorge Menezes	Presidente
Cristina Leite	Secretário

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Jorge Daniel Spencer Lima Presidente	Presidente
Helena Maria de Oliveira Delgado	Administradora Executiva
António Avelino Ramos Oliveira	Administrador Executivo
Carla de Carvalho Spencer Lima	Administradora Executiva
Mirian de Carvalho Spencer Lima	Administradora não Executiva

5. ORGANIGRAMA



6. ACCIONISTAS

Em 31 de Dezembro de 2014, a Sogei – Sociedade de Gestão e Investimentos, SA tinha a seguinte distribuição do seu capital social de 67.018 contos:

Unid.:Contos

Accionistas	Capital	%
Spencer Lima	53.615	80
Helena Delgado	13.404	20

7. DESEMPENHO DA EMPRESA EM 2014

A atividade comercial da empresa continua a estar afetada pela conjuntura mundial que se vive atualmente.

Face a isto, em 2014 a Sogei contratou uma empresa especialista na matéria para refazer o plano de negócio/viabilidade económica do projeto Salinas Beach Resort, por forma a melhor adapta-lo a realidade atual, bem como analisar a possibilidade e criação de um fundo de investimento imobiliário, onde o ativo seria o Salinas Beach Resort.

Não foi realizada nenhuma venda em 2014 deste empreendimento, devido essencialmente a estagnação do mercado imobiliário com a fraca procura na compra de habitação em particular para a segunda habitação ou habitação de lazer.

A nível da produção, dado ao exposto acima, as obras do Salinas continuaram paralisadas e não houve arranque de nenhum projeto em carteira da empresa.

8. RECURSOS HUMANOS

Em 31 de Dezembro de 2014, encontrava-se ao serviço da Sogei, 4 colaboradores, o que corresponde a uma redução na ordem dos 60%, comparado com os 10 colaboradores no final do ano de 2013.

A Sogei entende que o reforço contínuo da qualificação e motivação dos seus Recursos Humanos é essencial para que estes disponham de instrumentos que possam permitir responder com eficácia aos desafios com que se defrontam.

Em 2014 a empresa manteve-se a sua política de reestruturação do pessoal no sentido de ajusta-lo às reais necessidades da empresa.

A distribuição do universo de 4 colaboradores da Sogei – Sociedade de Investimentos, SA por níveis de qualificação, encontra-se representada da seguinte forma:

Quadros Superiores	Profissionais de Apoio	Total
2	2	**4**
50%	50%	**100%**

9. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

O quadro que se segue ilustra os resultados obtidos pela Sogei no exercício findo 2014:

Unid.: Contos CV

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	2014	2013	2012	Δ % 14/13
Rendimentos Operacionais	**77.940**	**418.617**	**369.374**	**-81%**
Apartamento e espaços comerciais	160	1.300.451	131.408	**-100%**
Venda de Terrenos Infra-Estruturados				
Variação de Produção	61.254	-899.070	210.353	**-107%**
Outros Rendimentos Operacionais	16.526	17.235	27.613	**-4%**
Ganhos/perdas em Subsidiárias e Associadas	**-2.143**	**-52.024**	**-33.092**	**-96%**
Gastos Operacionais - Total	**22.495**	**120.982**	**303.062**	**-81%**
Gasto das Mercadorias vendidas	0	22.493	175	**-100%**
Gastos construção	0	55.385	176.916	**-100%**
Fornecimentos e Serviços Externos	4.613	13.821	22.377	**-67%**
Gastos com o Pessoal	14.943	25.846	65.957	**-42%**
Provisões				**100%**
Impostos + Outros Gastos Operac.	2.939	3.436	37.637	**-14%**
Amortizações/Depreciações	**7.432**	**8.774**	**9.110**	**-15%**
Resultado Operacional	**45.870**	**236.837**	**24.109**	**-81%**
Resultado Financeiro	-105.293	-105.312	-111.590	**0%**
Resultado Corrente	**-59.423**	**131.525**	**-87.481**	**145%**
Resultados antes Impostos	**-59.423**	**131.525**	**-87.481**	**145%**
Provisão p/ Imposto sobre Rendimento	0	-31.609	5.718	**-100%**
Resultado Líquido	**-59.423**	**99.915**	**-81.763**	**159%**

Volume de negócios e recebimentos

Em 2014 o volume de negócios situou-se em 160 contos, representando uma redução de cerca de 100% face a 2013 (1.300.451 contos). Em 2014 não se registou nenhuma venda, resultante em parte da situação recessiva que o mercado da imobiliária atravessa no nosso País, o que retraiu a efetivação das vendas do empreendimento Salinas Beach Resort.

Gastos operacionais

Os gastos operacionais tiveram uma redução de 81% face a 2014, atingindo o valor de 22.495 contos em 2014.

EBITDA

O EBITDA teve uma redução de 78% em 2014 (53.303 contos), face ao ano anterior (245.611 contos.

Resultados Financeiros

Os resultados financeiros em 2014 foram negativos e estiveram em linha com o registado em 2013, nos valores de 105.293 contos e 105.312 contos respetivamente., resultantes dos juros dos empréstimos contraídos.

Resultado Líquido

No final do ano de 2014 a Sogei – Sociedade de Gestão Investimentos teve um resultado líquido negativo de 59.423 contos, contra 99.915 contos positivos em 2013.

Situação Financeira

Unid.: Contos CV

BALANÇO E ESTRUTURA PATRIMONIAL	2014	2013	2012	Δ % 14/13
Activo não corrente	**470.510**	**507.942**	**568.426**	**-7%**
Activo corrente	**1.978.399**	**1.920.948**	**3.206.024**	**3%**
Outros activos correntes	1.977.412	1.906.202	3.205.241	4%
Caixa e depósitos bancários	986	14.747	784	-93%
Total do activo	**2.448.908**	**2.428.891**	**3.774.452**	**1%**
Capital próprio	**46.159**	**132.705**	**99.583**	**-65%**
Resultado líquido do período	(59.423)	99.915	-81.763	159%
Outros	105.581	32.789	181.346	222%
Passivo não corrente	**1.660.359**	**1.662.402**	**1.959.907**	**0%**
Passivo corrente	**742.390**	**633.784**	**1.714.962**	**17%**
Total do passivo	**2.402.750**	**2.296.186**	**3.674.869**	**5%**
Total do capital próprio e do passivo	**2.448.908**	**2.428.891**	**3.774.452**	**1%**

O Ativo Líquido da Sogei ascendeu a 2.448.908 contos no final de 2014, registando um aumento de 1% face ao final do ano anterior.

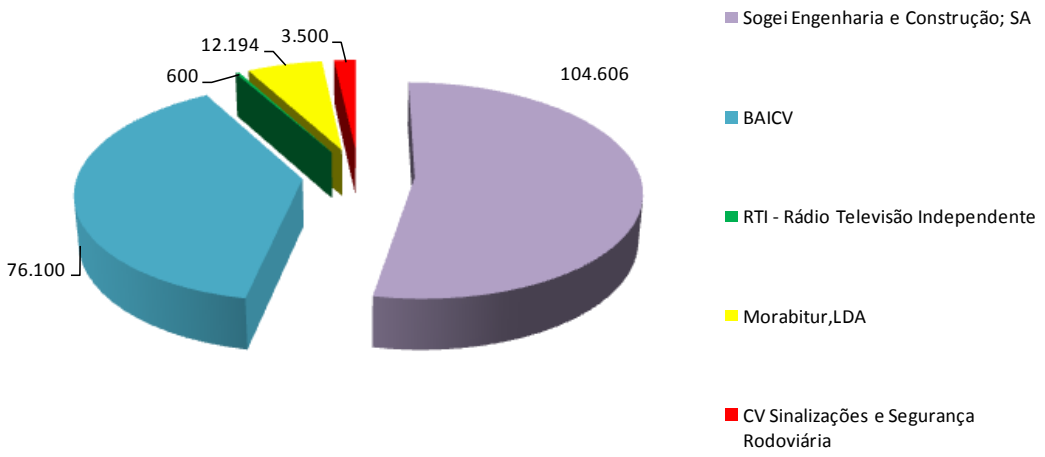
Do lado do Passivo não corrente, destaca-se a rubrica de financiamentos obtidos no valor de 1.660.359 contos, dos quais 1.000.000 contos correspondem ao empréstimo obrigacionista. Do lado do passivo corrente, destaca-se o valor de 432.954 contos de outras contas a pagar.

Os Capitais Próprios da empresa atingiram os 46.159 contos, verificando uma redução de 65% face a 2013, originado pelo resultado liquido negativo de 59.423 contos em 2014.

Em relação às Disponibilidades no final de 2014 situavam em 986 contos contra 14.747 contos em 2013, representando uma redução de 93% face a 2013.

10. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

As participações financeiras da Sogei no final de 2014, foram de 197.000 contos como se segue:



11. PERSPECTIVAS PARA 2015

Nesta conjuntura, perspetiva-se que o ano de 2015 coloque ainda aos diversos agentes económicos, às empresas em geral e também à Sogei, alguns desafios na prossecução dos seus objetivos.

Para 2015 a empresa traçou como objetivos os seguintes:

- ✓ Reforçar a sua dinâmica comercial assente em parcerias comerciais sólidas;
- ✓ Criação de um fundo de investimento imobiliário para o Salinas Beach Resort;
- ✓ Reiniciar as obras do empreendimento Salinas Beach Resort;
- ✓ Iniciar as obras de um dos projetos em carteira.

12. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração da Sogei Sociedade de Gestão de Investimentos, SA propõe que o resultado líquido negativo do exercício de 2014, no montante de 59.423 contos, sejam transferidos para resultados transitados.

13. DECLARAÇÃO SOBRE A CONFORMIDADE DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

Os membros do conselho de administração, individualmente, declaram que tanto quanto é do seu conhecimento:

a) As demonstrações financeiras e os demais documentos de prestação de contas foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Sogei;

b) O relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, o desempenho e a posição da empresa.

14. AGRADECIMENTOS

O Conselho de Administração deseja expressar o seu reconhecimento a todos os que, ao longo do ano 2014, o apoiaram. Agradece particularmente a cooperação fundamental de entidades, empresas e pessoas com quem teve o prazer de contactar no decurso do exercício económico em análise.

Aos colaboradores da Sogei o Conselho de Administração deseja expressar todo o seu reconhecimento pelo esforço, dedicação e desempenho que traduziram a sua atuação no ano económico em análise e que permitiu à empresa ultrapassar todas as dificuldades enfrentadas ao longo do ano de 2014.

O Conselho de Administração,

Jorge Spencer Lima

Helena Delgado

António Oliveira

Carla Spencer Lima

Mirian Spencer Lima

15. ANEXOS

Balanço

Demonstração de resultados por Natureza

Demonstração das alterações ao capital próprio

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

SOGEI-SOCIEDADE DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS, SA
NIF: 200095005
CHÃ D'AREIA - PRAIA

Balanço Individual em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013

RUBRICAS	Notas	Período	
		2014	2013
ACTIVO			
Activo Não Corrente			
Activos Fixos Tangíveis			
Edifícios e Outras Construções	3	43.657	45.770
Equipamento Transporte		3.654	6.428
Equipamento Administrativo		6.168	9.324
Outros Activos Fixos Tangíveis		4.371	3.511
Programas de Computador		399	649
Participações Financeiras - M.E.P	5	104.606	106.749
Participações Financeiras - Outros Métodos	5	92.394	92.394
Outros Activos Financeiros	6	215.262	215.989
Activos Por Impostos Diferidos	10	0	27.129
Total do Activo Não Corrente		**470.510**	**507.942**
Activo Corrente			
Inventários	7		
Produtos Acabados e Intermédios		9.840	2.482
Produtos e Trabalhos em Curso		1.654.700	1.593.445
Matérias-Primas, Subsidiárias e de Consumo		75.913	75.913
Clientes	8	8.022	8.257
Adiantamentos a Fornecedores	9	69.868	69.683
Estado e Outros Entes Públicos	10	8.185	8.175
Accionistas/Sócios		18.244	18.166
Outras Contas a Receber	11	80.680	78.184
Diferimentos	12	51.959	51.896
Caixa e Depósitos Bancários	13	986	14.747
Total do Activo Corrente		**1.978.399**	**1.920.948**
Total do activo		**2.448.908**	**2.428.891**
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio	14		
Capital Realizado		67.018	67.018
Reservas Legais		17.419	7.427
Outras Reservas		1.537	1.537
Ajustamentos em Activos Financeiros		58.628	58.628
Resultados Transitados		-39.021	-101.821
Resultado Líquido do Período		-59.423	99.915
Total do Capital Próprio (Antes de Interesses Minoritários)		**46.159**	**132.705**
Interesses Minoritários			
Total do Capital Próprio		**46.159**	**132.705**
PASSIVO			
Passivo Não Corrente			
Financiamentos Obtidos	15	1.660.359	1.662.402
Total do Passivo Não Corrente		**1.660.359**	**1.662.402**
Passivo Corrente			
Fornecedores	16	73.680	73.947
Adiantamentos de Clientes	17	100	100
Estado e Outros Entes Públicos	10	79.944	75.607
Accionistas/Sócios		7.244	8.000
Financiamentos Obtidos	15	148.468	146.421
Outras Contas a Pagar	18	432.954	329.709
Total do Passivo Corrente		**742.390**	**633.784**
Total do Passivo		**2.402.750**	**2.296.186**
Total do Capital Próprio e do Passivo		**2.448.908**	**2.428.891**

Direção Financeira

Conselho de Administração

SOGEI-SOCIEDADE DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS, SA
NIF: 200095005
CHÃ D'AREIA - PRAIA

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 01 DE JANEIRO DE 2014 E 31 DE DEZEMBRO DE 2014

RUBRICAS	Notas	Período	
		2014	2013
Vendas e Prestações de Serviços	19	160	1.300.451
Ganhos/Perdas Imputadas de Subsidiárias, Associadas e Empreendimentos Conjuntos	5	-2.143	-52.024
Variação nos Inventários de Produção	20	61.254	-899.070
Subcontratos	21	0	-55.385
Gastos com Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	22	0	-22.493
Resultado Operacional Bruto		**59.272**	**271.479**
Fornecimentos e Serviços Externos	23	-4.613	-13.821
Valor Acrescentado Bruto		**54.659**	**257.658**
Gastos Com o Pessoal	24	-14.943	-25.846
Ajustamentos de Inventários (Perdas/Reversões)		7.358	0
Imparidade de Dívidas a Receber (Perdas/Reversões)		0	0
Provisões (Aumentos/Reduções)		0	0
Imparidade de Activos Não Depreciáveis/Amortizáveis (Perdas/Reversões)		0	0
Aumentos/Reduções de Justo Valor		0	0
Outros Rendimentos e Ganhos	25	9.167	17.235
Outros Gastos e Perdas	26	-2.939	-3.436
Resultado Antes de Depreciações, Amortizações, Perdas/Ganhos de Financiamento e Impostos		**53.303**	**245.611**
Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização	3 e 4	-7.432	-8.774
Perdas/Reversões por Imparidade de Activos Depreciáveis/Amortizações		0	0
Resultado Operacional (Antes de Perdas/Ganhos de Financiamento e Impostos)		**45.870**	**236.837**
Juros e Ganhos Similares Obtidos	27	241	13.483
Juros e Perdas Similares Suportados	28	-105.534	-118.796
Resultado antes de Impostos		**-59.423**	**131.525**
Imposto Sobre o Rendimento do Período	10		-31.609
Resultado Líquido do Período		**-59.423**	**99.915**
Resultado Por Acção Básico		**-887**	**1.491**

Direção Financeira

Conselho de Administração

SOGEI-SOCIEDADE DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS, SA
CHÃ D'AREIA - PRAIA

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO
(Valores expressos em milhares de Escudos)

DESCRIÇÃO		Notas	Capital realizado	Reservas Legais	Outras reservas	Ajustamentos em activos Financ	Resultados Transitados	Resultado liquido do período	Total	Interesses Minoritários	Total do Capital Próprio
POSIÇÕES NO INÍCIO DO PÉRIODO 2013	1		**67 018**	**7 427**	**1 537**	**58 628**	**46 735**	**(81 763)**	**99 582**	**0**	**99 582**
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO											
Resultado líquido do período								99 915	99 915		99 915
RESULTADO EXTENSIVO	2		**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**99 915**	**99 915**	**-**	**99 915**
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO											-
Distribuições									0		0
	3		**-**	**-**	**-**	**-**	**0**	**0**	**0**	**-**	**-**
OUTRAS OPERAÇÕES							(148 556)	81 763	66 793		66 793
…									-		-
	4		**-**	**-**	**-**	**-**	**148 556**	**81 763**	**66 793**	**-**	**66 793**
POSIÇÕES NO FIM DO PÉRIODO 2013	1+2+3+4		**67 018**	**7 427**	**1 537**	**58 628**	**101 821**	**99 915**	**132 705**	**-**	**132 705**
POSIÇÕES NO INÍCIO DO PÉRIODO 2014	1		**67 018**	**7 427**	**1 537**	**58 628**	**101 821**	**99 915**	**132 705**	**-**	**132 705**
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO											-
Resultado líquido do período								(59 423)	(59 423)		(59 423)
									-		-
RESULTADO EXTENSIVO	2		**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**(59 423)**	**(59 423)**	**-**	**(59 423)**
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO									-		-
Distribuições											-
	3		**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
OUTRAS OPERAÇÕES								(27 128)	27 128		27 128
Aplicacação de Resultados do exercicio anterior											
…									-		-
	4		**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**27 128**	**27 128**	**-**	**27 128**
POSIÇÕES NO FIM DO PÉRIODO 2014	1+2+3+4		**67 018**	**7 427**	**1 537**	**58 628**	**(101 821)**	**13 365**	**46 159**	**-**	**46 159**

Direção Financeira

Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 01 DE JANEIRO DE 2014 E 31 DE DEZEMBRO DE 2014
E 1 DE JANEIRO DE 2013 E DE 31 DEZEMBRO DE 2013

RUBRICAS	Notas	Período	
		2014	2013
Método Directo			
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais			
Recebimentos de Clientes		129	66.608
Pagamentos a Fornecedores		-1.937	-15.352
Pagamentos ao Pessoal		-1.790	-10.295
Caixa Gerada pelas Operações		**-3.598**	**40.961**
Pagamento/Recebimento do Imposto Sobre o Rendimento		-10	-12
Outros Recebimentos/Pagamentos		-14.187	-35.571
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		**-17.795**	**5.377**
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento			
Pagamentos Respeitantes a:			
Empréstimos Concedidos		0	76.100
Juros e Rendimentos Similares		968	237
Dividendos		3.784	4.899
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento(2)		**4.753**	**81.236**
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento			
Recebimentos Provenientes de:			
Financiamentos Obtidos		4	675.504
Pagamentos Respeitantes a:			
Financiamentos Obtidos		0	-650.185
Juros e Gastos Similares		-722	-97.970
Reduções de Capital e de Outros Instrumentos de Capital Próprio		0	0
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento(3)		**-718**	**-72.650**
Variação de Caixa e Seus Equivalentes (1+2+3)		**-13.761**	**13.963**
Efeito das Direrenças de Câmbio			
Caixa e Seus Equivalentes no Início do Período		**14.747**	**784**
Caixa e Seus Equivalentes no Fim do Período		**986**	**14.747**

Direção Financeira

Conselho de Administração

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013

Identificação da entidade:

A SOGEI – Sociedade de Gestão de Investimentos, SA (adiante designada por SOGEI ou Sociedade), foi constituída por escritura pública de 26 de Maio de 2003. Inicialmente constituída como uma sociedade por quotas, a mesma foi transformada em sociedade anónima em Novembro de 2009.

O capital social da Sociedade no montante de mESC 67 018 é detido por entidades nacionais privadas.

O objeto social da SOGEI, definido pelos seus Estatutos, consiste na gestão de investimentos, na construção, gestão e comercialização imobiliária, na compra, venda, construção e gestão e exploração, sob qualquer forma de unidades hoteleiras, de aldeamentos turísticos ou de outros meios de alojamento e na importação, exportação, e o comércio geral de venda a grosso e a retalho.

NOTA 0 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro (SNCRF), aprovado pelo Decreto-Lei nº5/2008, de 4 de Fevereiro, o qual entrou em vigor em 1 de Janeiro de 2009.

A fim de facilitar a sua leitura, os valores apresentados no presente Anexo encontram-se expressos em milhares de Escudos (mESC).

NOTA 1 – RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOPTADAS

As principais políticas contabilísticas e critérios valorimétricos utilizados na preparação destas demonstrações financeiras encontram-se descritos a seguir:

1.1 Ativos fixos tangíveis e depreciações

Os ativos fixos tangíveis encontram-se expressos pelo respetivo custo de aquisição, o qual inclui o valor de fatura do fornecedor acrescido de gastos de compra e instalação, líquido das respetivas depreciações acumuladas e, caso houver, de perdas de imparidade (ver Nota 3).

Os gastos subsequentes são incluídos na quantia escriturada do bem ou reconhecidos como ativos separados sempre que melhorem o nível de desempenho originalmente avaliado do ativo existente ou aumentem a sua vida útil, quando for provável que benefícios económicos futuros fluirão para a empresa e o custo do ativo possa ser mensurado com fiabilidade. Todos os outros dispêndios subsequentes são reconhecidos como um gasto no período em que são incorridos.

As depreciações são calculadas, sobre os valores de aquisição ou justo valor, conforme o caso, pelo método das quotas constantes, com imputação duodecimal. As principais taxas utilizadas são as seguintes:

Edifícios e outras construções	4%
Equipamento de transporte	12,5% - 25%
Equipamento administrativo, social e mobiliário diverso	8,33% - 25%
Outros ativos fixos tangíveis	12,5% - 25%

1.2 Ativos intangíveis e amortizações

Os ativos intangíveis são constituídos por software informático e são depreciados pelo método das quotas constantes ao longo de um período de 3 anos.

1.3 Imparidade de ativos

Os ativos que não têm uma vida útil definida não estão sujeitos a amortização, mas são objeto de testes de imparidade anuais. Os ativos sujeitos a depreciação e amortização são revistos quanto à imparidade, sempre que os eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor pelo qual se encontram escriturados possa não ser recuperável. Uma perda por imparidade é reconhecida pelo montante do excesso da quantia escriturada do ativo face ao seu valor recuperável. A quantia recuperável é a mais alta de entre o valor realizável de um ativo, menos os gastos para venda, e o seu valor de uso. Para realização de testes de imparidade, os ativos são agrupados ao mais baixo nível no qual se possam identificar separadamente fluxos de caixa (unidades geradoras de fluxos de caixa).

1.4 Inventários e ajustamentos

- **Produtos acabados e semi-acabados**

Compreendem apartamentos e espaços comerciais disponíveis para venda e encontram-se valorizados ao custo de construção.

- **Produtos e trabalhos em curso**

A rubrica de produtos e trabalhos em curso inclui os gastos já incorridos com o desenvolvimento dos empreendimentos imobiliários promovidos pela Sociedade, incluindo essencialmente os custos dos terrenos, os gastos já incorridos com os projetos, com a construção das infra-estruturas e os gastos de construção. Estes incluem o custo da matéria-prima incorporada (terrenos), mão-de-obra direta, subcontratos e outros gastos diretamente relacionados com a construção.

- **Matérias-primas**

As matérias-primas referem-se a terrenos adquiridos para efeitos de desenvolvimento de empreendimentos imobiliários. São valorizadas ao custo de aquisição, o qual inclui os gastos adicionais incorridos para as colocar no estado em que se encontram.

Perdas de valor em inventários, apuradas por referência a critérios de avaliação técnico-comercial, são objeto de ajustamentos.

1.5 Contas a receber de clientes e outros devedores e imparidade

Os saldos de clientes e devedores são reconhecidos inicialmente pelo seu valor atual ou, caso aplicável, pelo valor descontado, deduzido de qualquer perda de imparidade.

Os riscos efetivos de cobrança associados às contas a receber de clientes e outros devedores, apurados por referência a critérios de gestão e de avaliação comercial, são objeto de ajustamento por imparidade.

1.6 Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos nesta rubrica correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço - Passivo Corrente, na rubrica de Financiamentos obtidos, sendo considerados como Caixa e Equivalentes na Demonstração dos Fluxos de Caixa.

1.7 Capital próprio

As ações ordinárias são classificadas no capital próprio, quando realizadas.

A parcela não realizada do capital não é objeto de registo. Quando houver, os custos inerentes à emissão de novas ações são apresentados como dedução no capital próprio.

As prestações acessórias de capital são reconhecidas no Capital Próprio, quando não existe prazo de reembolso definido, não estejam sujeitas a juros e cumpram as demais condições de reconhecimento na rubrica de capital próprio.

1.8 Empréstimos obtidos

Os empréstimos obtidos são reconhecidos inicialmente ao seu valor nominal ou justo valor, quando diferente, deduzido dos respetivos custos de transação quando incorridos. Os empréstimos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado; qualquer diferença entre os recebimentos (líquidos de custos de transação) e o valor amortizado é reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa efetiva.

Os empréstimos obtidos são classificados no passivo corrente, exceto se a Sociedade possuir um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

1.9 Benefícios aos empregados

De acordo com a legislação cabo-verdiana vigente, os trabalhadores têm anualmente direito a um mês de férias remuneradas, gasto este que representa um direito adquirido pelo serviço prestado no ano civil anterior ao do seu pagamento. Esta responsabilidade encontra-se apresentada no Balanço na rubrica Outras Contas a Pagar.

Os trabalhadores da Sociedade encontram-se integralmente abrangidos pelo esquema oficial de previdência social, pelo Instituto Nacional de Previdência Social, não sendo a sociedade obrigada a assumir qualquer responsabilidade, presente ou futura, relacionada com o pagamento de pensões ou complementos de reforma.

1.10 Conversão cambial - transações e saldos

Os ativos e passivos expressos em moedas estrangeiras são convertidos para Escudos, utilizando as taxas de câmbio vigentes na data do balanço. As transações em moeda estrangeira foram expressas, essencialmente, em Euros, cuja paridade para Escudos é fixa (1 Euro equivale a 110$265). As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, são registadas como ganhos e gastos na Demonstração dos Resultados do Exercício.

1.11 Imposto único sobre os rendimentos

Com a publicação do Decreto-Lei número 1/96 de 15 de Janeiro, foi aprovado o Regulamento do Imposto Único sobre os Rendimentos, segundo o qual o rendimento tributável é determinado com base no resultado do exercício antes de impostos, eventualmente ajustado pelos gastos e rendimentos que nos termos do referido Decreto-Lei não devam ser considerados para efeitos fiscais, ao qual é aplicado uma taxa efetiva de 25,5%.

Quando existem, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de três anos após a sua ocorrência e suscetíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período. As

declarações de impostos ficam sujeitas a inspeção e eventual ajustamento pelas autoridades fiscais durante um período de cinco anos, contado a partir do exercício a que respeitam.

O imposto diferido é calculado, com base no método da responsabilidade de balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a respetiva base tributável.

A base tributável dos ativos e passivos é determinada de forma a refletir as consequências de tributação decorrentes da forma como a empresa espera, à data do balanço, recuperar ou liquidar a quantia escriturada dos seus ativos e passivos.

Para a determinação do imposto diferido é utilizada a taxa em vigor à data de balanço, ou a taxa que esteja já aprovada para utilização futura. Os impostos diferidos ativos são reconhecidos na medida em que seja provável que os lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para utilização da diferença temporária. Os impostos diferidos ativos são revistos anualmente e reduzidos sempre que deixe de ser provável que os mesmos possam ser utilizados.

Os impostos diferidos são classificados como Não corrente.

1.12 Provisões

São constituídas provisões no balanço sempre que a Sociedade tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um acontecimento passado e sempre que é provável que uma diminuição, razoavelmente estimável, de recursos incorporando benefícios económicos venha a ser exigido para liquidar a obrigação.

1.13 Reconhecimento do rédito

Os rendimentos serão reconhecidos com base na escritura ou transferência de propriedade do imóvel ao comprador.

1.14 Encargos com marketing e comercialização

Os encargos com marketing e comercialização dos produtos da Sociedade são diferidos no balanço para serem reconhecidos como gastos aquando do registo dos rendimentos.

1.15 Distribuição de Dividendos

A distribuição de dividendos é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras da Sociedade no período em que os dividendos são aprovados em Assembleia Geral pelos acionistas.

1.16 Gestão de riscos financeiros

A exposição da Sociedade a riscos financeiros não é significativa e inclui principalmente variações de taxas de juro.

(i) Risco cambial

Dado que (a) existe uma paridade fixa do Escudo face ao Euro, moeda em que são, predominantemente, efetuadas as transações em moeda estrangeira e (b) os financiamentos obtidos estão expressos em Escudos, o risco cambial é reduzido.

(ii) Risco da taxa de juro

Os empréstimos vencem juros a taxas variáveis, encontrando-se por isso a Sociedade sujeita ao risco da variação da taxa de juro. Não existem "swaps" de taxas de juro.

(iii) Risco de crédito

Não se reconhece existir risco elevado de crédito dado que, regra geral, a transmissão de propriedade só é efetuada após a liquidação dos valores em dívida.

(iv) Risco de liquidez

Dada a conjuntura atual, a Sociedade encontra-se sem liquidez para dar vazão a sua atividade operacional. Contudo, devido aos significativos investimentos efetuados nos últimos anos, tem vindo a recorrer a financiamentos de curto e longo prazo para suprir as suas necessidades de tesouraria.

1.17 Estimativas e julgamentos

As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência e outros fatores, designadamente em eventos futuros em que se acredita ser expectável virem a ocorrer de acordo com as circunstâncias atuais.

NOTA 2 – Fluxos de caixa

São considerados Caixa e Equivalentes os saldos de Caixa e Depósitos bancários que estejam disponíveis para uso num prazo curto que não exceda os três meses. Adicionalmente, consideram-se também Equivalentes de Caixa as aplicações financeiras que estejam disponíveis para uso num prazo não superior a três meses e em relação às quais a variação de justo valor não seja significativa, assim como os apoios de tesouraria de curto prazo obtidos de Bancos ou concedidos a empresas do Grupo.

NOTA 3 - Ativos fixos tangíveis

Nos exercícios findos a 31 de Dezembro de 2014 e 2013, os ativos fixos tangíveis sofreram variações nos seus componentes, de acordo com o quadro seguinte (em mESC):

	EDIFICIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	TOTAL GERAL
VARIAÇÕES EM 2013					
Valor liquido inicial	47 883	8 702	13 040	3.511	73 133
Aquisições	-	-	49	-	49
Depreciação do exercicio	(2 112)	(2 275)	(3 765)	-	(8 152)
Imparidades do periodo	-	-	-	-	-
Valor liquido	**45 771**	**6 426**	**9 325**	**3 512**	**65 027**
POSIÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2013					
Valor de aquisição ou reavaliado	52 811	18 196	27 986	3 566	102 559
Depreciação acumulada	(7 041)	(11 769)	(18 662)	(57)	(37 529)
Imparidade acumulada	-	-	-	-	-
Valor escriturado	**45 770**	**6 427**	**9 324**	**3 511**	**65 032**
VARIAÇÕES EM 2014					
Valor liquido inicial	45 770	6 427	9 324	3 511	65 032
Aquisições					-
Correcções/Anulações					-
Alienações/correções-valor de aquisição ou reavaliado		(2 000)	(860)	860	(2 000)
Alienações/correcções depreciação acumulada		1 354	645	-	1 999
Depreciação do exercicio	(2 112)	(2 129)	(2 941)	-	(7 182)
Imparidades do periodo					
Reverão de imparidades					
Valor liquido	**43 658**	**3 653**	**6 168**	**4 371**	**57 849**
POSIÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2014					
Valor de aquisição ou reavaliado	52.811	16.196	27.126	4.426	100.560
Depreciação acumulada	(9 154)	(12 543)	(20 959)	(56)	(42 711)
Imparidade acumulada	-	-	-	-	-
Valor escriturado	**43 657**	**3 654**	**6 168**	**4 371**	**57 849**

NOTA 4 - Ativos fixos intangíveis

Representam o custo de mESC 3 969 do software de Contabilidade, Gestão Comercial e Gestão Documental, deduzido das amortizações acumuladas de mESC 3 570.

NOTA 5 – PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Resume-se nos quadros seguintes as informações relativas às participações financeiras valorizadas segundo (i) o Método de Equivalência Patrimonial (MEP) e (ii) o custo de aquisição:

Participações valorizadas segundo o MEP

		Movimentos em 2013			Movimentos em 2014		
	Saldo em 31.12.12	Ajustamento de transição	Quota parte nos resultados	Saldo em 31.12.13	Quota parte nos resultados	Saldo em 31.12.14	% de Participação
Sogei Engenharia e Construção	158 773	-	(52 024)	106.749	(2 143)	104.606	69%
	158 773	-	-52.024	106.749	(2 143)	104.606	

A Sociedade detém controlo sobre a Sogei Engenharia e Construção, pelo que esta participação foi mensurada segundo o MEP.

A SOGEI Construção, com sede na cidade da Praia foi constituída em Junho de 2007 e tem como objeto a execução de empreitadas de obras públicas e privadas e a elaboração de estudos e projetos respeitantes a empreitadas.

Participações valorizadas ao custo de aquisição

Corresponde à parcela realizada em participações em diversas entidades como segue:

	Valor Subscrito	% de Participação	Parcela Realizada	Parcela por Realizar
RTI - Rádio Televisão Independente	2.000	20%	600	1.400
Morabitur,LDA	12.193	31%	12.193	-
CV Sinalizações e Segurança Rodoviária	3.500	35%	3.500	-
Banco BAI	76.100	3,31%		76 100
	93.793		16.294	77.500

Apesar de deter 20%, 31% e 35% na RTI, na Morabitur e na CVS, respetivamente, estas participações encontram-se valorizadas ao custo de aquisição porque a Sociedade não detém controlo nem exerce influência significativa nestas entidades.

As informações financeiras das participadas resumem-se como segue (em mESC):

		Ativo	Capital Proprio	Rendimentos	Resultado Liquido
Sogei Engenharia e Construção	**a)**	**1 113 450**	**151 603**	**487 127**	**(3 105)**
RTI - Rádio Televisão Independente	**nd)**				
Morabitur,LDA	**b)**	**104.944**	**53 268**	**291 143**	**12 637**
Banco BAI	**b)**	**11 395 405**	**1 002 269**	**470 193**	**(139 241)**
Halcyonair	**c)**	**424 234**	**(1196 900)**	**487 077**	**(374 204)**
CV Sinalizações e Segurança Rodoviária	**nd)**				

a) Dados referentes a 31 de Dezembro de 2014

b) Dados referentes a 31 de Dezembro de 2013

c) Dados referentes a 31 de Dezembro de 2011

nd) Dados não disponíveis

NOTA 6 - Outros Ativos financeiros

O saldo desta rubrica compreende, no ativo não corrente:

(i) mESC 212 619 referentes a um empréstimo concedido à associada Halcyonair, o qual, nos termos do acordo formalizado no montante de mESC 121 545, vence juros à taxa anual de 10%. Não se prevê o reembolso a curto prazo.
(ii) mESC 2 400 correspondentes a obrigações do Cabo Verde Fast Ferry subscritas em 2009, ao preço de mESC 1 cada; são remuneradas à taxa anual de 9% e o reembolso ocorre ao fim 10 anos; e
(iii) ESC 243 correspondentes a 194 obrigações do Banco BAI subscritas em 2010, ao preço de mESC 5 cada; são remuneradas à taxa anual de 5,9% e o reembolso ocorre ao fim de 6 anos. Em 2014 o BAI efetuou o pagamento antecipado de 75% do capital, correspondente ao valor de 728 contos.

NOTA 7 - Inventários

O saldo em balanço compreende:

	mESC	
	2014	**2013**
Produtos acabados		
Águia	1 664	1 664
Santana	8 176	8 176
Perdas por Imparidade	-	(7 358)
	9 840	2 482
Trabalhos em curso		
Salinas Beach Resort	1 450 728	1 389 474
Gamboa	26 811	26 811
Morro	2 589	2 589
Habitações custo controlado Boa Vista	145	145
Complexo Excelsior	174 428	174 428
	1 654 700	1 593 445
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		
Terreno Praia Baixo	5 621	5 621
Terreno Rotchina Boavista	6 000	6 000
Lazareto S. Vicente	51 061	51 061
Terreno Chã d`Areia	13 232	13 232
	75 913	75 913
	1 740 453	1 671 840

O saldo da rubrica de Produtos acabados corresponde ao custo de construção de um apartamento no empreendimento Santana, bem como o custo de uns arrumos no Ed. Águia.

A rubrica de produtos e trabalhos em curso inclui os custos já incorridos com o desenvolvimento dos empreendimentos imobiliários promovidos pela Sociedade, incluindo essencialmente os custos dos terrenos, e os custos de construção. Estes incluem o custo da matéria-prima incorporada (terrenos), mão-de-obra direta, subcontratos e outros custos diretamente relacionados com a construção. Relativamente ao Salinas Beach Resort, foi actualizado o Business plan com base nas perspectivas existentes nesta data e conclui-se que este projecto ainda apresenta expectativas de margem positiva, pelo que não foi registada qualquer imparidade.

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo representam custos de aquisição dos terrenos identificados no valor de mESC 75 913.

NOTA 8 - Clientes

O saldo a receber de clientes compreende:

	mESC	
	2014	2013
Clientes gerais		
Edifício Águia	4 842	5 261
Edifício Santa Maria	2 996	2 996
BSA - Banco Sul Atlântico, SA	184	-
	8 022	8 257
	8 022	8 257

Os saldos de clientes gerais representam valores a receber relativos a vendas dos empreendimentos identificados.

Não é considerado necessário o reconhecimento de perdas por imparidade em saldos a receber de clientes, tendo por referência critérios de gestão e de avaliação comercial.

NOTA 9 - Adiantamento a fornecedores

O saldo decompõe-se como segue:

		mESC	
		2014	2013
SGL-Sociedade de Construções, S.A	**(i)**	3 766	3 581
Cape Verde Connections	**(ii)**	2 205	2 205
Outros		253	253
		6 224	6 039
Partes relacionadas			
Sogei-Engenharia e Construção, S.A.	**(iii)**	63 644	63 644
		69 868	69 683

(i) O saldo da SGL representa a parcela remanescente de adiantamentos concedidos no âmbito do contrato de construção dos edifícios Águia e Santa Maria.

(ii) O adiantamento concedido a Cape Verde Connections enquadra-se no contrato de agenciamento e representação da Sociedade no Reino Unido.

(iii) O saldo da Sogei – Engenharia e Construção corresponde a adiantamentos concedidos no âmbito dos contratos de empreitada para a construção dos empreendimentos BAI Center e Salinas Beach Resort, no valor total de mESC 198 730 deduzidos de mESC 135 086 referentes a faturas emitidas.

NOTA 10 - Estado e outros entes públicos / Impostos diferidos passivos

		mESC	
		2014	**2013**
1-Valores a pagar			
IUR-Sobre resultados	**(i)**	39.499	39.499
IUR-Retenção na fonte	**(ii)**	16.495	13.590
Previdencia social	**(ii)**	9.751	8.319
IVA liquidado ao Estado	**(iii)**	14.198	14 198
Total		**79.944**	**75.606**
2-Valores a recuperar			
IUR-Retenção na fonte	**(iv)**	8.185	8.175
IVA-A recuperar		-	-
Total		**8.185**	**8.175**

(i) Imposto sobre o rendimento

O saldo representa a parcela remanescente do valor do imposto sobre lucros dos exercícios de 2009 e de 2008 por liquidar, bem como o imposto referente ao exercício de 2013 e 2014. Em 2011, foi liquidado o valor de mESC 5 295 correspondente a 50% da fixação da matéria coletável de 2009.

(ii) Iur – Retenção na Fonte/Previdência Social

Representam o valor descontado da divida relacionada com as retenções efectuadas no processamento de remunerações do pessoal e nas facturas de prestação de serviços e às contribuições da Sociedade para a previdência social para entrega ao Estado.

(iii) Iva Liquidado ao Estado

Corresponde ao valor a pagar ao Estado referente ao apuramento do IV A.

(iv) IUR – Retenção na fonte (a receber)

O saldo representa o IUR retido na fonte sobre os juros de depósitos a prazo.

A determinação da Matéria coletável, em 2014 e 2013, resume-se como segue:

	mESC	
	2014	**2013**
Resultado antes de impostos	(59 423)	131 525
A adicionar		
Juros referente a actualização de dívidas	-	-
Perdas imputadas de Subsidiárias - Equivalência Patrimonial	2 143	52 024
Insuficiência de provisão para Imposto sobre lucros	-	-
Donativos	-	-
Outros custos não aceites	-	-
	2 143	52 024
A deduzir		
Activos por Imposto Diferido		59 591
Juros referente a actualização de dívidas	-	-
Ganhos imputados de Subsidiárias - Equivalência Patrimonial	-	-
	0	59 591
Matéria colectável	(57 280)	123 958
Taxa aplicável	0,0%	25,5%
Activo por Imposto Diferido	0	0
Encargo corrente do imposto sobre rendimento	0	31 609
Efeito líquido do imposto diferido passivo	-	0
Imposto sobre o rendimento do período	0	31 609

NOTA 11 - Outras contas a receber

	mESC	
	2014	**2013**
Correntes		
Cabo Verde Investimentos	-	-
Câmara Municipal do Maio	10 000	10 000
Outros	4 601	4 406
	14 601	14 406
Partes relacionadas		
Halcyonair	17 815	17 641
Sogei - Engenharia e Construção, SA	48 265	46 137
	66 079	63 778
	80 680	78 184

O saldo da Câmara Municipal do Maio representa o valor pago a título de sinal, no âmbito do Contrato Promessa de Compra e Venda de um lote de terreno; não se encontra ainda acordado entre as partes o valor de aquisição do referido terreno;

O saldo da Halcyonair, em 2014, representa essencialmente os encargos financeiros relativos ao financiamento contraído por conta desta entidade.

O saldo da Sogei – Engenharia & Construções corresponde a adiantamentos feitos por conta de trabalhos já realizados mas ainda não facturados., bem como apoio a tesouraria.

NOTA 12 – Diferimentos ativos

O saldo desta rubrica compreende, essencialmente, os encargos com marketing e comercialização relacionados com empreendimentos Salinas Beach em fase de desenvolvimento, nos montantes de mESC 51 959 (2012: mESC 50 448), diferidos no balanço para serem reconhecidos como gastos aquando do reconhecimento dos rendimentos associados a esses mesmos empreendimentos (ver Nota 1.14).

NOTA 13 - Caixa e depósitos bancários

O saldo decompõe-se como segue:

	mESC	
	2014	**2013**
Caixa	43	105
Depósitos a ordem		
Banco Interatântico	72	72
Banco Comercial do Atlântico	116	275
Banco BPI	182	182
Banco Africano de Investimentos	536	13 981
Ecobank	37	113
Banco Espitiro Santo		19
	944	14 642
	986	14 747

NOTA 14 - Capital próprio

Os movimentos registados em 2014 e em 2013 nesta rubrica encontram-se evidenciados na Demonstração de Alterações no Capital Próprio.

O capital da Sociedade em 31 de Dezembro de 2014, integralmente realizado, ascende a mESC 67 018 e é detido por entidades nacionais privadas.

De acordo com os estatutos, pelo menos 5% do resultado líquido anual deverá ser afeto à constituição da Reserva legal até que se atinja, no mínimo, 20% do capital social.

As reservas legais só podem ser utilizadas (i) para cobrir a parte do prejuízo registado no balanço de cada exercício que não possa ser coberta pela utilização de outras reservas, (ii) para cobrir os prejuízos transitados de exercícios anteriores que não possam ser cobertos pelo lucro do exercício nem pela utilização de outras reservas, (iii) para incorporação no capital estatutário.

As Outras Reservas e os Resultados Transitados corresponde a montantes disponíveis para distribuição aos acionistas, desde que não sejam necessários para cobrir prejuízos.

A rubrica de Ajustamentos em Ativos Financeiros regista os valores resultantes da adoção do Método de Equivalência Patrimonial (MEP) na mensuração das participações financeiras e outras variações registadas no capital próprio destas, não respeitantes a resultados, sendo anualmente creditada pela diferença entre os lucros imputáveis às participações e os dividendos que lhe forem atribuídos. Até que as participações sejam alienadas o saldo apresentado nesta rubrica não estará disponível para distribuição.

NOTA 15 - Financiamentos obtidos

O saldo decompõe-se como segue (em mESC):

		2014			2013		
		Corrente	Não Correntes	Total	Corrente	Não correntes	Total
Empréstimos bancários							
Banco Comerical do Atlântico	**(i)**	67 392	113 240	180 790	67 392	113 398	180 790
BAI	**(ii)**	55 555	523 483	579 038	55 555	523 483	579 038
Banco Interatântico	**(iii)**	25 521	23 637	49 158	23 475	25 521	48 996
		148 468	660 359	808 986	146 422	662 402	808 824
Mercados de Valores Mobiliários							
Empréstimos obrigacionistas	**(iv)**	-	1 000 000	1 000 000	-	1 000 000	1 000 000
		148 468	1 660 359	1 808 828	146 422	1 662 402	1 808 824

(i) Banco Comercial do Atlântico

O saldo, em 2014, desta rubrica corresponde a um financiamento de médio e longo prazo, cuja à reestruturação da divida foi feita em Dezembro de 2013, a uma taxa de juro anual de 10%, sendo que mESC 33 000 será amortizado em uma única prestação de capital e juros, vencendo-se no prazo máximo de 06 meses e montante de mESC 131 190 que será amortizado em 45 prestações.

Esse financiamento é destinado á aquisição de terreno e infra - estruturas existentes para construção de uma unidade Hoteleira em chã de Areia – Gamboa.

O empréstimo tem como garantia a hipoteca sob o terreno mais edificações até ao montante de mESC 166 245. O valor contabilístico deste imóvel a 31 de Dezembro de 2013 ascende a mESC 174 428.

(ii) BAI

Esta rubrica representa um financiamento:

- Concedido para o reembolso antecipado do empréstimo obrigacionista no valor de mESC 500 000, a uma taxa de juros correspondente à Euribor a seis meses, acrescida de um spread de 5%.

O capital será reembolsado em nove prestações semestrais iguais e sucessivas, acrescidos de juros, sendo a primeira prestação vence no dia 30 de Outubro de 2014.

- Ainda esta rubrica engloba um empréstimo no valor de mESC 76 100 para assegurar a realização de cinquenta por cento do capital social inicialmente subscrito no BAI, bem como cinquenta por cento do montante subscrito no primeiro aumento de capital social do BAI.

(iii) Banco Interatlântico

O saldo, em 2014, resulta de um empréstimo no montante de mESC 50 000, reembolsável em 54 meses, com início em Agosto de 2011, e vence juros à taxa anual de 8,5%.

(iv) Empréstimo obrigacionista

O saldo desta rubrica resulta da Oferta Particular de Subscrição de admissão à negociação na Bolsa de Valores de Cabo Verde de 1 500 000 obrigações ordinárias, escriturais, de valor

nominal de ESC 1 000 cada, com data de referência de subscrição de 22 de Janeiro de 2009, sendo que mESC 500 000 foram reembolsados em Maio deste ano.

Os principais termos e condições do empréstimo resumem-se como segue:

(i) Maturidade de cinco anos.

(ii) Taxa de juro nominal aplicável a cada um dos períodos de juros será variável e igual à "Euribor 6 meses", cotada no segundo "Dia Útil Target" imediatamente anterior à data de início de cada período de juros, adicionada de um "spread" de 2,75%; pagamento de juros em prestações semestrais e sucessivas, com liquidação integral do empréstimo no final da maturidade.

(iii) O pagamento de juros efetuar-se-á semestral e postecipadamente, tendo os juros um "floor" de 6,4% e um "cap" de 7,4%, significando que os juros a pagar deverão situar-se obrigatoriamente nesse intervalo, independentemente da variação da Euribor.

(iv) Destinam-se a financiar o empreendimento Salinas Beach.

O empréstimo tem como garantia a hipoteca do trato de terreno na ilha do Maio onde será construído o empreendimento Salinas Beach mais as edificações, cujo valor contabilístico a 31 de Dezembro de 2014 ascende a mESC 1 450 728.

NOTA 16 – Fornecedores

		mESC	
		2014	**2013**
Correntes			
SGL-Sociedade de Construções, S.A	**(i)**	27 965	27 780
Câmara Municipal da Praia	**(ii)**	9 365	9 365
Câmara Municipal de S.Vicente	**(iii)**	10 354	10 354
Empreitel Figueiredo	**(iv)**	21 611	21 611
Outros		1 602	2 054
		70 896	71 163
Partes relacionadas			
Sogei - Engenharia e Construção, S.A.	**(v)**	2 784	2 784
		73 680	73 947

(i) SGL – Sociedade de Construções, SA

O saldo corresponde a faturas em dívida relativas às obras de construção dos edifícios Águia e Santa Maria e Arranjos Exteriores, nos montantes de mESC 10 176, mESC 7 559 e ESC 10 229, respetivamente.

(ii) Câmara Municipal da Praia

O saldo desta rubrica representa o valor remanescente em dívida referente à aquisição de um terreno em Gamboa, na Praia, pelo preço de mESC 23 413. Nos termos contratados, o saldo em dívida venceu em Dezembro de 2007.

(iii) Câmara Municipal de S. Vicente

O saldo desta rubrica representa a última parcela em dívida referente à aquisição de um terreno em Lazareto, S. Vicente, pelo preço de mESC 51 061.

(iv) Empreitel Figueiredo

O saldo corresponde ao remanescente da fatura de encerramento do contrato de empreitada de construção de infra-estruturas do empreendimento Salinas Beach Resort.

(vi) SOGEI - Engenharia e Construção, S.A.

O saldo representa faturas em dívida referentes a obras do Salinas Beach.

NOTA 17 - Adiantamentos de clientes

O saldo desta rubrica de mESC 100 compreende, essencialmente a um sinal para a venda de um apartamento no empreendimento Salinas Beach Resort.

NOTA 18 – Outras contas a pagar

	mESC	
	2014	**2013**
Acréscimos por Gastos Bai Center/Salinas	218 071	218 071
Obrigacionista	112 807	56 807
Acréscimos Juros BAI	52 997	18 649
Acréscimos Juros BCA	14 159	
Acréscimos por férias e subsidio de férias e encargos	7 117	11 515
Credores por acréscimos de gastos	11 407	11 386
Bolsa de Valores de Cabo Verde	4 557	1 488
Remunerações a pagar	3 510	2 748
CV Móvel	1 413	1 511
Pricewaterhousecoopers	593	593
Outros	6 325	6 942
	432 954	329 709

O saldo da rubrica Obrigacionistas representa o efeito da especialização dos juros sobre o Empréstimo obrigacionista.

O saldo da rubrica Acréscimos por férias e subsídio de férias e de natal corresponde aos subsídios por pagar.

O saldo da rubrica Acréscimos por Gastos Baicenter/Salinas corresponde a gastos que até à data não tinham sido faturados pela Sogei – E&C.

O saldo de Credores por acréscimos de gastos relaciona-se essencialmente com o diferencial dos gastos com comissões devidas aos agentes e outros prestadores de serviço.

NOTA 19 - Vendas e Prestações de Serviços

Em 2014 não se registou nenhuma venda. Houve apenas um serviço prestado no valor de mESC 160 referentes a trabalhos de arquitectura.

NOTA 20 - Variação nos inventários de produção

O saldo desta rubrica calcula-se como segue:

	Exercicio de 2014			Exercicio de 2013		
	Saldo Inicial	Saldo final	Variação de produção	Saldo Inicial	Saldo final	Variação de produção
Produtos e trabalhos em curso						
BAI Center				854 765	943 653	(854 765)
Salina Beach Resort	1 389 474	1 450 728	61 254	1 387 537	1 389 474	1 937
Gamboa	26 811	26 811	-	26 811	26 811	-
Morro	2 589	2 589	-	2 589	2 589	-
Habitações custo controlado - Boavista	145	145	-	145	145	-
	1 419 019	1 480 272	61 254	2 271 846	2 362 672	(852 829)
Produtos acabados						
Santana	8 176	8 176	-	12 846	8 176	(4 670)
Águia	1 664	1 664	-	1 664	1 664	-
Santa Maria	-	-	-	41 571	-	(41 571)
	9 840	9 840	-	56 081	9 840	(46 241)
	1 428 859	1 490 112	61 254	2 327 927	2 372 512	(899 070)

NOTA 21 – Subcontratos

Em 2014 não houve gastos relacionados com os contratos de empreitada de construção, visto que as obras manteve-se suspensas em 2014:

	mESC	
	2014	2013
Salinas Beach Resort	0	0
Bai-Center	0	55 385
	0	55 385

NOTA 22 - Gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas

O saldo desta rubrica foi apurado como segue:

	mESC	
	2014	2013
Existências iniciais (ver Nota 7)	75 913	486 650
Compra de terrenos	-	-
Compra de materiais	-	-
Regularizações(ver Nota 7)		(388 244)
Existências finais (ver Nota 7)	(75 913)	(75 913)
	0	22 493

NOTA 23 - Fornecimentos e serviços externos

		mESC	
		2014	2013
Publicidade e propaganda		38	4 571
Comunicação	**(i)**	406	1 434
Trabalhos especializados	**(ii)**	555	1 200
Deslocações e estadas		54	490
Condomínio		420	351
Seguros		434	
Contencioso e notariado		49	299
Serviços Bancários		21	252
Outros serviços diversos		49	128
Honorarios		1 973	
Rendas e alugueres		-	31
Outros		614	5 066
		4 613	13 821

(i) Comunicações

Referem-se aos gastos com telefone fixo, telemóvel e internet no período em análise.

(ii) Trabalhos Especializados

Engloba essencialmente o valor de gastos com serviços de arquitetura.

NOTA 24 - Gastos com o pessoal

Os gastos com o pessoal tiveram a composição e evolução retratada no quadro seguinte:

	mESC	
	2014	**2013**
Remunerações dos órgãos sociais	4 626	5 613
Ordenados e salários	7 667	14 557
Encargos sobre remunerações	1 365	2 692
Outros gastos com o pessoal	1 285	2 985
	14 943	25 846
Numero de administradores	2	2
Numero médio de pessoal	2	8

O decréscimo registado na rubrica de Remuneração dos Órgãos Sociais e Ordenados e salários advém da redução substancial dos colaboradores para fazer face a conjuntura adversa.

NOTA 25 - Outros rendimentos e ganhos

	mESC	
	2014	**2013**
Rendimentos suplementares	-	11 988
Rendimentos em Subsidiárias	3 784	4 779
Alienações	854	-
Outros não especificados	4 529	468
	9 167	17 235

Os rendimentos em subsidiárias correspondem a dividendos referentes ao exercício de 2013 no valor de mESC 3 784 recebidos da Morabitur (ver Nota 5).

O valor de outros rendimentos não especificados, corresponde essencialmente a regularização dos subsídios de férias e subsídios de Natal.

NOTA 26 - Outros gastos e perdas

	mESC	
	2014	**2013**
Imposto Selo	2 632	2 947
Taxas	0	78
Outros	307	411
	2 939	3 436

O Saldo na conta Imposto Selo corresponde ao imposto de selo relativo ao empréstimo no banco BAI.

NOTA 27 - Juros e ganhos similares obtidos

Compreendem essencialmente o montante total de mESC 241 referente a quantia de juros das obrigações no Fast Ferry (mESC 180) e BAI (mESC 61).

NOTA 28 - Juros e perdas similares suportados

	mESC	
	2014	**2013**
Juros e Perdas		
Juros do emprestimo obrigacionistas (ver Nota 15 e 18)	56 000	77 333
Juros de Financiamentos (ver Nota 15 e 18)	46 439	30 799
Outros	3 095	10 664
	105 534	118 796

NOTA 29 - Outras informações sobre a aplicação do regime de acréscimo

Os principais acréscimos e diferimentos resumem-se como segue:

	mESC	
	2014	**2013**
Acréscimo de gastos		
Acréscimos por Gastos Baicenter/Salinas (ver Nota 18)	218 071	233 788
Juros Obrigacionistas (ver Nota 18)	112 807	56 807
Juros Emprestimo BCA (ver Nota 18)	14 159	
Juros Emprestimo BAI (ver Nota 18)	52 997	
Férias e subsídio de férias e encargos a pagar (ver Nota 18)	7 117	11 515
Credores por acréscimos de Gastos dos exercicios (ver Nota 18)	11 407	11 386
	416 557	313 496
Diferimentos de gastos		
Gastos de marketing e comercialização - Salinas Beach Resort (ver Nota 12)	51 896	51 896
	51 896	51 896

NOTA 30 - Resultado por ação básico

O resultado básico por ação é calculado dividindo o lucro atribuível aos acionistas pelo número de ações, como segue:

	mESC	
	2014	**2013**
Resultado atribuível aos accionistas (mESC)	-59.423	99 915
Número de acções	67 018	67 018
Resultado por acção básico (ESC)	- 887	1 491

NOTA 31 - Garantias

As garantias prestadas pela Sociedade relacionam-se com financiamentos bancários obtidos e encontram-se descritas na Nota 15.

NOTA 32 – Partes relacionadas

(i) Os principais saldos e transações ocorridas em 2014 e 2013 entre a Sociedade e partes relacionadas sumarizam-se como segue (em mESC):

	2014				
	Balanço				Demostração de resultados
	Fornecedores	Adiantamentos a Fornecedores	Empréstimos	Contas a receber	Subcontratos
					(Gastos)/Ganhos
SOGEI Engenharia e Construção (Ver nota 8 e 17)	2 784	63 644		48 265	
Halcyonair (Ver nota 6)	-	-	(212 619)	17 815	
	2 784	63 644	(212 619)	66 079	-

	2013				
	Balanço				Demostração de resultados
	Fornecedores	Adiantamentos a Fornecedores	Empréstimos	Contas a receber	Subcontratos
					(Gastos)/Ganhos
SOGEI Engenharia e Construção (Ver nota 8 e 17)	2 784	63 644		46 137	(11 125)
Halcyonair (Ver nota 6)	-	-	(212 619)	17 641	
	2 784	63 644	(212 619)	63 778	(11 125)

NOTA 33 - Responsabilidades e compromissos financeiros não incluídos no balanço

Em 31 de Dezembro de 2014 as principais responsabilidades e compromissos financeiros não incluídos no balanço resumiam-se como segue:

(i) Sogei – Engenharia & Construções

Em Maio de 2009 a Sociedade adjudicou a esta entidade a construção do empreendimento BAI-Center pelo preço global de mESC 451 444, dos quais mESC 350 321 haviam sido faturados à data do balanço.

Em Maio de 2009 a Sociedade adjudicou a esta entidade a construção do empreendimento Salinas Beach Resort pelo preço global de mESC 889 420, dos quais mESC 686 615 haviam sido faturados à data do balanço.

Em Novembro de 2011 a Sociedade adjudicou a esta entidade a construção parcial das infra estruturas do empreendimento Salinas Beach Resort pelo preço global de mESC 195 055, dos quais mESC 19 505 haviam sido faturados à data do balanço.

(ii) Conforme se refere na Nota 5, encontram-se por realizar ações subscritas em diversas entidades, no montante de mESC 77 500.

NOTA 34 – Divulgações exigidas por diplomas legais

Não existem divulgações exigidas por diplomas legais.

NOTA 35 – Eventos subsequentes

Desde a data do fecho de contas até esta data não se verificou qualquer acontecimento que possa influenciar significativamente as Demonstrações Financeiras apresentadas ou que mereça menção nas Notas.

SOLUÇÕES EM FISCALIDADE
OLIVEIRA&FURTADO - Consultoria Fiscal, Lda
NIF: 263003620 Reg Com. 1733620110118 Tel: 2617703
Sede PRAIA - Soluções em Fiscalidade

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Aos Acionistas e ao Conselho de Administração da
SOGEI- Sociedade de Gestão de Investimentos S.A.

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o Relatório e Parecer que abrange a atividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da SOGEI – Sociedade de Gestão de Investimentos SA, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2014, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa.

Acompanhámos com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da atividade da Empresa, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Empresa as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2014, as Demonstrações dos resultados por naturezas, a Demonstração dos fluxos de caixa e a Demonstração das alterações dos capitais próprios para o exercício findo naquela data e o correspondente anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão do exercício de 2014 preparado pelo Conselho de Administração. Como consequência do trabalho de revisão legal efetuado, emitimos nesta data o presente Parecer

Face ao exposto, somos da opinião que, as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Acionistas.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços da Empresa o nosso apreço pela colaboração prestada.

Praia, 14 de Maio de 2015

OLIVEIRA&FURTADO – Consultoria Fiscal,lda
Representada por Jose Jorge Borges de Oliveira
Contabilista Certificado nº 369

OLIVEIRA & FURTADO, LDA
CONSULTORIA FISCAL
NIF 263 003 620
Tel: 261 77 03 - Fax: 261 77 08
A Gerência